



A Casa dos Budas Ditosos

João Ubaldo Ribeiro

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

A Casa dos Budas Ditosos

João Ubaldo Ribeiro

A Casa dos Budas Ditosos João Ubaldo Ribeiro

Ao receber, segundo afirma, um pacote com a transcrição datilografada de várias fitas, gravadas por uma misteriosa mulher, o escritor João Ubaldo Ribeiro não podia imaginar o que o esperava. E é agora você, inocente leitor, que sequer pode suspeitar o que o aguarda em cada uma das páginas deste livro. Nelas se conta uma vida. E a suposta autora teria enviado seu testemunho para que fosse utilizado para o volume sobre a luxúria da Coleção Plenos Pecados. O escritor aceitou o oferecimento e o resultado final está agora diante de você, que deve preparar-se para um relato pouco comum, às vezes chocante, às vezes irônico, sempre instigante. Na verdade, dificilmente a ficção poderia alcançar os limites do que a devassa senhora viveu e narra em detalhes riquíssimos. Se o leitor tem alguma dúvida, ela logo se dissipará, neste fascinante mergulho na vida espantosa de uma mulher sem dúvida excepcional, cuja narrativa alcança as dimensões de um retrato sociológico de toda uma cultura e uma geração, envolvendo um dos pecados mais indomáveis, e capitais.

A Casa dos Budas Ditosos Details

Date : Published April 14th 1999 by Objetiva (first published 1999)

ISBN : 9788573022391

Author : João Ubaldo Ribeiro

Format : Paperback 163 pages

Genre : Fiction, Cultural, Brazil

 [Download A Casa dos Budas Ditosos ...pdf](#)

 [Read Online A Casa dos Budas Ditosos ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Casa dos Budas Ditosos João Ubaldo Ribeiro

From Reader Review A Casa dos Budas Ditosos for online ebook

Rodrigo Ferrão says

Luxúria - pecado capital. Significa: «Deixar-se dominar pelas paixões». A casa dos Budas Ditosos é um livro com bola vermelha no canto. Proibido a pessoas sensíveis e que entrem facilmente em choque.

A linguagem é muito forte e crua: retrata a vida de uma mulher e das suas aventuras sexuais. Com mulheres, familiares, amigos, em grupo, casados ou solteiros.

Numa entrevista ao jornal Público, João Ubaldo Ribeiro afirmou: « Eu não me importo que digam que (o meu livro) é pornográfico. Posso não gostar. Mas quem tem boca diz o que quer. Eu escrevi o que quis. Os leitores que decidam. Houve algumas críticas extremamente desfavoráveis mas houve também uma grande repercussão positiva. Aqui no Brasil, o livro está sendo levado a sério. Ainda agora estive na Sociedade de Psicanálise, num debate. E comecei a receber um tal volume de correspondência de mulheres que gostaram da protagonista...»

A casa dos Budas Ditosos é um livro erótico sobre sexo - nu e cru. Obviamente exagerado e excessivo, mas muito bem escrito. Condenável para muitos, admirado por tantos outros. Em Portugal foi proibida a sua venda em duas cadeias de supermercado quando foi publicado.

Um livro para ler pelo buraco da fechadura.

Rosa Ramôa says

Muito inquietante!

Erótico*

"Faço tudo que me dá na cabeça, não quero saber de limitações. Eu não pecei contra a luxúria. Quem peca é aquele que não faz o que foi criado para fazer."

Alice Almeida says

“A Casa dos Budas Ditosos”, nas palavras da própria narradora, “não é um romance, nem enredo tem (...), mas é olhar pelo buraco da fechadura”. O grande monólogo – que não tem início, meio, nem fim – não conta história nenhuma e, ao mesmo tempo, conta todas as histórias de uma vida.

Se engana - e acho até que deve se decepcionar - quem imagina se tratar de um livro de putaria; ou pornografia organizada o suficiente pra poder ser chamada de “literatura”. O livro é uma grande digressão, na qual o sexo é o fio condutor de uma conversa cheia de humor que passa por temas como espiritualidade, família, filosofia, envelhecimento, e, por que não?, o sentido do próprio sexo. A vida é o plano de fundo do sexo; o sexo, o plano de fundo da vida. Em “A Casa dos Budas Ditosos”, sexo é tudo menos pecado capital: é natural, é bonito, é gostoso e é livre.

Minha única ressalva foi ter achado, pessoalmente, o livro um pouco machista em alguns momentos – o suficiente pra me incomodar. Ficou difícil compatibilizar certos discursos com a personalidade da narradora e mais difícil ainda imaginar que aquelas palavras não vieram de um homem (o suposto “não-autor”).

Mas, acima de tudo, fiquei me perguntando se esse livro seria tão “escandaloso” se fosse narrado por um senhor, ao invés de uma senhora. Se ele seria apresentado, na contracapa, como um “devasso” que viveu uma “vida espantosa”. Afinal de contas, o livro é a conversa de botequim de qualquer homem numa sexta-feira à noite. Talvez o grande pecado de “A Casa dos Budas Ditosos” seja ser narrado por uma mulher. Uma mulher culta, viajada, religiosa, engraçada, que fez duas faculdades, que fala várias línguas. Uma mulher que não quis se casar – e não se arrependeu. Uma mulher que transou com quem quis, quando quis – e não se envergonhou. Uma mulher que gosta de sexo. Uma mulher livre. Como a própria narradora se intitula, “um grande homem fêmea”. A mulher que todas nós deveríamos poder ser.

Por fim, minha passagem preferida: "... minha vida não foi comum, mas eu basicamente sou igual a qualquer uma, nem pior, nem melhor. (...) E as pessoas leem romances, biografias, confissões e memórias porque querem saber se as outras pessoas são como elas. (...) Querem saber se aquilo de vergonhoso que sentem também é sentido por outros, querem olhar mesmo pelo buraco da fechadura (...). Faz bem, é reconfortante. (...) cada um pensa que é único em suas maluquices. Não é, não, somos todos iguais."

Lealdo says

Que livro, meu deus, que livro. Um guia espiritual mais sério que o I-Ching, construído por frase perfeita atrás de frase perfeita. E o resto é moralismo, é atraso. Como gosta tanto de dizer a narradora, o resto é estupidez, é a burrice das burrices.

Vasco Simões says

Li este livro há muitos anos quando surgiu a polémica da proibição da venda nos supermercados. Foi o melhor marketing que podiam ter feito ao autor porque tive logo curiosidade de ir ler o "livro proibido". Têm umas cenas eróticas mas que sinceramente ao lado dos livros das sombras de Grey são "peanuts". Felizmente os supermercados ficaram menos pudicos e, pelos vistos, agora vendem tudo o que vende seja picante ou não desde que venda.

Margarida says

divertido, muito divertido, a história da luxúria com tudo a que tem direito: palavras, actos, tudo e tudo sem pudor; o relato das aventuras sexuais de uma mulher, desde a adolescência até à velhice. sem peias, nem temores, a devassidão, a loucura.

a dada altura, no fim, de tanto repetir o quanto gostaria de fazer sexo com animais, achei um pouco vulgar e gráfico, bastante gráfico.

Miguel says

Excelente. João Ubaldo consegue fazer de cada parágrafo, de cada frase, quase de cada palavra, uma arma de arremesso político contra todos os tabus morais com que embrulhamos o sexo para domesticar a sua natureza selvagem, que, deixada à solta, faria de nós seres libertinos e incontroláveis. Deus, Pátria e Família, a sagrada trindade das ditaduras conservadoras do século passado, sofre tiro à peça e sai arrasada.

E como seria de esperar no autor, fá-lo (trocadilho não intencional) com muito humor, com ironia, com subtileza (sim, muita subtileza, mau grado o carácter explícito e quase pornográfico do texto), socorrendo-se de uma narrativa aparentemente desenfreada mas com uma arquitectura perfeita, e da linguagem barroca que já conhecíamos de outras obras suas.

E com uma notável eficácia romanesca: é espantoso o número de pessoas (ver por exemplo os comentários aqui no goodreads) que acredita ou admite a veracidade do dispositivo narrativo criado (um relato oral que o autor recebeu e se limitou a transcrever) e da sua admirável personagem/narradora.

Caroline Gurgel says

Nem ia escrever sobre esse livro, mas, vejam só, as suas entrelinhas martelaram tanto minha cabeça desde o término da leitura que me vi compelida a expor meus pensamentos.

João Ubaldo Ribeiro afirma ter recebido na portaria de seu prédio um pacote com a transcrição de várias fitas narradas por uma mulher de 68 anos, nas quais ela conta as peripécias de sua vida - que não foram poucas e tampouco foram ingênuas. São relatos sem pudor algum de uma mulher rica e culta, que teve uma vida desregrada, dedicada ao sexo e ao prazer, seja a dois ou a três, com homem ou com mulher, ou com homem e mulher, da forma que lhe fosse conveniente.

A personagem - ou o autor - não nos poupa detalhes e os descreve com orgulho, sem um pingo de remorso. O interessante é que é vulgar, mas não parece vulgar - tampouco parece nobre. A *putaria* é tão extrema que pula-se a fase em que o leitor se enrubesce. Não há espaço para vergonhas e faces coradas, e, em alguns trechos, é preciso *estômago*.

É difícil descrever esse livro, pois pornografia e qualidade não cabem na mesma linha, e, apesar de um tanto pornográfico, tem uma certa qualidade narrativa. O desenrolar dos fatos, a maneira como vamos conhecendo a **Selma** e como suas aventuras são contadas é muito bem desenvolvida.

A personagem defende muitas bandeiras, e não é por discordar de grande parte delas que o livro se torna ruim - ou bom. Ela questiona o que é a vida e logo afirma que a vida é *foder* (palavra da personagem, obviamente). Bem, esse conceito é variável de uma pessoa para a outra, não há como impor uma resposta. Para mim, vida é família, para outros, que seja o que quiserem. Ela ainda impõe que nenhum heterossexual ou homossexual é completo, e que a plenitude só é alcançada pelos bissexuais. Afirma que todos nós, imaginem só, somos bissexuais, só não admitimos. Preciso dizer que discordo **completamente**??? Somos plenos como bem quisermos, não é?! No entanto, mesmo que discordemos de suas opiniões "rígidas", a velha puta sabe como trazer a questão à tona e faz o leitor pensar em porque considera isso ou aquilo correto. Não me entendam mal, ela não faz você questionar seus princípios e mudar seu modo de agir e pensar, ela faz você refletir o porquê deles, o porquê de isso ou aquilo ser um tabu ou até mesmo proibido. Faz-nos também refletir sobre machismo e feminismo, e suas consequências para a sociedade. Ah, devo alerta-los que há incesto, *claro que há incesto!* Também contém pedofilia, blasfêmias e muita droga. Aliás, tem de

tudo, estejam cientes.

Em alguns momentos é difícil acreditar que ela realmente existiu, em outros é como se ela fosse real, quase como se você a conhecesse e estivesse ouvindo a sua voz cheia de saudosismo. Fica sempre a dúvida se a encomenda com as transcrições é verídica ou se trata-se do **alter ego do autor (?)**. Apostaria nessa última opção tendo em vista o nível cultural da puta, os grandes nomes da literatura que ela cita e sua desenvoltura em narrar os fatos. Seria isso um preconceito meu, achar que vadia não pode ser culta? Ou talvez tenha sido a forma do autor de lidar com o politicamente INcorreto. Quem sabe?!

Perguntei-me muitas vezes se uma mulher dessas é/foi feliz e acho muito pouco provável. Alguém que tem todas as respostas, que se acha sábia e plena e que considera estúpido e hipócrita quem pensa diferente parece-me que se esconde por trás uma máscara. Parece-me que repetiu sua mentira tantas vezes que resolveu acreditar. E cai em sua própria armadilha ao chamar de intolerante os que discordam de suas crenças.

É mais do que um livro erótico, mas ainda assim É um livro erótico, nu, cru, pesado, e NÃO há romance, NÃO há amor, NÃO há doçura, portanto só recomendo aos que, cientes disso, ainda se interessaram pela história e tem a mente livre de preconceitos para que consigam virar essas páginas.

★ ★ ★ ★ ?
♥ ♥ ♥ ??

Eric Novello says

3.5 estrelas. Livro bom, que evolui bem da metade para o final. Cheio de libertinagens e sacanagens, mas estranhamente atravessado por uns comentários sexistas e moralistas aqui e ali. Faz parte da composição da narradora, é feito de propósito, mas ainda assim acho estranho.

Kelly says

Was given this from a friend who claimed that the author was one of the best from Brazil. Having no understanding of the book based on the title, I was surprised to read how freely sexual the book is. The author is writing for a woman who boasts about her sexual conquests, in a time where sexuality was mostly hidden, private, and rarely spoken about beyond the married man and woman.

The writing is marvelous, the stories: outrageous. This intelligent, educated woman's sexual journey goes from seductive, to sexual, to freakish, to downright perverted. Some of her experiences may appear typical, some experimental, where as others are not exactly for the conservative or the faint of heart. In the end, the woman claims that we are all as perverted as she, but only she has the balls to tell the world about it. I am guessing that this book would make readers of "Fifty Shades of Grey" stunned, excited, appalled and squirmish, as this book takes sexual experiences to a level in which most are not comfortable with.

Gláucia Renata says

O livro faz parte da coleção Plenos Pecados e retrata a luxúria. Parece ter sido escrito com o único objetivo de chocar.

Zeca says

Livro que mexe com a cabeça, conceitos e sua visão sobre sexo, hedonismo e ética. Livro é pequeno, tem que ler...

João Roque says

É-me algo difícil dar numa só palavra um adjetivo a esta obra de João Ubaldo Ribeiro.

É sem dúvida o relato bastante elucidativo da vida sexual de uma mulher que viveu intensamente esse capítulo da sua vida, sem peias e sem rodeios; mas também, pese embora esse relato não tenha quaisquer problemas em mostrar os mais escabrosos acontecimentos, o curioso é que nunca o faz de uma forma descriptiva que possa ser considerada pornográfica. Antes pelo contrário, há um refreamento no uso das palavras, que não é forçado, mas deriva directamente da elegância com que JUR escreve.

Mas o mais interessante do livro são as “notas à margem” que a senhora vai descrevendo e que nos levam, a todos, a compreender que nestas questões do sexo, ninguém está isento de comportamentos, comumente considerados transgressores, embora haja uma tendência pelo ser humano para os ocultar.

Há referências sociais, psicológicas e até religiosas muito pertinentes e interessantes, que levam a que se considere este livro como algo totalmente diferente de uma obra vulgar e especulativa sobre sexo; claro que um livro “devasso” é sempre apelativo, mas esta é uma obra muito mais consistente, do que um simples livro de descrições sexuais...

Carmo says

Sexo vende, corrompe, desperta curiosidade, voyerismo, move o mundo desde sempre. Se é de sexo que querem ouvir falar, vieram ao sítio certo. É mais ou menos o mesmo que ver um filme pornográfico hardcore. Não tem argumento nem segue qualquer ordem. Mas tem pinocada do princípio ao fim; em todas as línguas...hum...adiante, em todos os lugares e com toda a gente, nem os bichinhos escaparam.

A ser verdade, este é o depoimento de uma senhora de 68 anos vítima de um aneurisma inoperável.

A mim pareceu-me um ato de puro narcisismo: era linda, esperta, rica, uma imperatriz da luxúria, uma deusa da pouca vergonha, e por aí fora. Mas pelos vistos foi feliz e encheu a barriguinha. Nunca lhe faltou dinheiro, drogas e cambalhotas. Começou cedo nas artes da sacanagem e marchou tudo: empregados, amigos, colegas, padres, freiras, professores, gays, mulheres, tio, irmão, cunhada (os jantares de Natal deviam ser divertidos) e ainda ficou com pena de não ter "despachado" também o pai! Defende afincadamente sexo entre membros consanguíneos e a partilha de parceiros. A dois, três, quatro, tudo ao molho e fé em Deus - que ela acreditava plamente em Deus. E aqui há que dar a mão à palmatória; tem razão quando fala da hipocrisia da igreja e da

interpretação que esta faz da Biblia, impondo aos fiéis a sua única e aceitável versão. Também tem razão quando aponta o dedo às "famílias perfeitas", aos patriarcas exemplares que andam de fato e gravata e depois vão para os becos engatar rapazinhos.

Quanto àqueles que não partilham da sua filosofia de vida...pois...temos pena... *"são uns merdas, uns débeis mentais, cancerosos"* -fiquem a saber que *"cancro é a doença dos reprimidos, de libido encarcerada.* As células sentem-se traídas por falta de pinanço e revoltam-se! Não sabiam, pois não? Eu também não. E andam os cientistas a trabalhar que nem doidos...

Enfim, a vida é feita de opções; a desta senhora foi viver a vida como bem quis e deixar o seu testemunho. A minha, foi passar parte do fim de semana a ler esta verborreia. Ela foi feliz com a sua escolha.

Já eu...

Fernando Delfim says

“sabe o que é a vida? É foder. A vida é foder.”

“Eu gosto de Shakespeare, leio desde menina, mesmo no tempo em que não comprehendia patavina. Aliás, será que comprehendo hoje? Ninguém comprehende nada, seja da vida, seja de Shakespeare, que morreu mais de dez anos mais moço do que eu, sem saber que era Shakespeare, Voltaire desancou Shakespeare, todo o mundo desancou Shakespeare, a vida... lh, chega!”

“E, de fato, é triste, acho que como ele próprio ainda disse, viver numa sociedade em que a honra feminina é portada entre as pernas, que coisa mais besta, meu Deus do céu.”

“os paneleiros que se juntam nos arredores do Campo Pequeno, onde se fazem ash curridash d’toiros em L’shboa e vão trabalhar como forcados, que são uma espécie de veados parrudos que vão enfrentar os toiros no peito. Em fila, trenzinho, um encostando a bunda no de trás, naturalmente. E depois vão às tascas, aos copos e a veadagem, são veados machíssimos.”

“grande parte dos homens fica tão concentrada ao tentar enfiá-las [camisinhas], que acaba brochando. A ereção não foi planejada para acontecer quando se está concentrado num problema técnico.”

“A gente se costuma a achar que não pode fazer as coisas e, de repente, descobre que pode. Quase sempre pode, é por isso que muito malucos dão certo.”
